

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 307

Data: 01.05.90

Pg.: \_\_\_\_\_

### *Karajá sem condições de sobreviver*

**Aruaná** - Sem meios de caçar ou pescar, misturados aos turistas e acudados em um lote de 12 mil metros quadrados, no centro da Cidade, onde não há espaço para a prática e conservação de rituais centenários. Assim vivem os 41 índios Karajá de Aruaná, remanescentes de um grupo que na década de 30 chegou a 300 pessoas, depois dizimados por doenças como a malária. Sua pequena área de 1,5 hectare foi recentemente demarcada, no final de fevereiro, mas a Funai reconhece que é um território insuficiente para a sobrevivência digna, física e cultural dos índios, e por isso vem lutando para a obtenção de novas áreas.

A Prefeitura de Aruaná já manifestou disposição em adquirir outro terreno, a quatro quilômetros da Cidade, para doá-lo aos Karajá, que poderiam plantar suas lavouras no local. De seu lado, a Superintendência da Funai em Goiás tenta também anexar ao lote demarcado outra parcela de terra às margens do Rio Araguaia e um terreno contíguo. Ainda não existe, entretanto, nenhuma solução definida. A área ribeirinha, situada em frente às casas dos Karajá, há muito é utilizada pelo grupo para plantio de roças, embora fique inundada durante praticamente a metade do ano. O terreno pretence à Marinha e serve aos índios para o cultivo de mandioca e milho. Embora não seja ainda a solução ideal, a Funai acredita que a obtenção de mais essa área proporcionará melhores condições de subsistência e reprodução cultural do grupo.

Apesar de acudados no centro de Aruaná, os Karajá resistiram e conseguiram manter sua identidade cultural, mesmo diante do contato intenso com a sociedade moderna. Eles viviam antes distribuídos em amplo território às margens do Araguaia, desde Conceição do Araguaia (PA) até Aruaná. Com as frentes de colonização, a tribo se dividiu e parte migrou para a ilha do Bananal, em busca de áreas desabitadas.

Um grupo, entretanto, ficou em Aruaná e agora já está adaptado ao local, sem vontade de deixá-lo. Com a demarcação, a posse da terra está legalmente assegurada, mas o espaço reduzido impede os índios de manterem todas suas tradições, como a sobrevivência por meio de caça e pesca. Ainda assim, contudo, os Karajá preservam sua língua, seu artesanato, são excelentes pescadores e conservam o ritual de visita aos mortos, para os quais levam alimentos.